



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11458 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13 - Educação Infantil e Ensino Fundamental

LEITURA-ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ E FAZ UMA PROFESSORA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Leide Daiana Marques da Silva - UFOPA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

LEITURA-ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ E FAZ UMA PROFESSORA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

RESUMO EXPANDIDO: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado e entende que a leitura-escrita é, com frequência, uma atividade que ocupa grande parte do trabalho com crianças na Educação Infantil, sobretudo a partir dos 4 anos de idade, por ser o período que antecede a entrada no ensino fundamental. A importância desse tema na educação infantil aparece na bibliografia e repercute em documentos oficiais, como se vê na BNCC, contudo, aparentemente, de maneira enviesada, também aparece em materiais pensados por aqueles que veem a necessidade de alfabetizar, já aos 4 e 5 anos. Esses materiais também acabam sendo adotados por quem desconhece as particularidades desse trabalho, propondo atividades explícitas de alfabetização para as crianças nessa faixa etária. Os estudos e pesquisa feitos no levantamento bibliográfico demonstram, em sua ampla maioria, esvaziamento no trabalho com a leitura-escrita na escola da infância, a qualidade da educação infantil fica relacionada à quantidade de folhas de tarefas escritas nos portfólios e não na qualidade das experiências que as crianças têm vivenciado em seus cotidianos escolares. Dado esse campo e tendo em vista ser um tema que tem gerado polêmicas e contradições na área, a questão que movimentou essa pesquisa foi: o que diz e faz a professora de uma escola pública periférica sobre leitura-escrita na pré-escola? Entendemos que o indivíduo, enquanto unidade na sociedade, é extremamente complexo e carrega em si elementos das coletividades de seu contexto social específico. Sendo assim, traçamos um caminho de análise que inicia nas experiências de vida e envereda para as estruturas coletivas que formaram as percepções da professora e como esta vem praticando a leitura-escrita na sala de atividades junto às crianças. Vendo, conversando e acompanhando a professora em seu cotidiano pedagógico, sem interesse de julgar, mas sim de entendê-la e identificar o que subjaz ao seu fazer a partir do que diz e faz. Há interlocução

direta, portanto, com os estudos de Vigotski (1996; 2000; 2001; 2003; 2018a; 2018b) e seus colaboradores, Luria (2018) e Leontiev (2004; 2017), estudiosos precursores da Teoria Histórico-Cultural. A produção dos dados se deu a partir da observação não participante e de entrevistas inspiradas no modelo recorrente (LEITE; COLOMBO, 2015). Os registros foram feitos em diário de campo, filmagens e fotografias, posteriormente analisados com o apoio do paradigma indiciário, de Ginzburg (1989; 2006). Os dados revelam o predomínio do saber cotidiano sobre o fazer pedagógico com a leitura-escrita na turma de pré-escola analisada. Percebemos que os espaços e os momentos da rotina em que a leitura-escrita se manifestou com mais frequência limitaram-se ao interior da sala de atividades e de maneira estrita. Notamos ainda que os fatores que geraram tensão nos relatos e ações da professora, em suas percepções e atitudes no que se refere ao tema desse estudo, estavam relacionados à base de sua formação e foram mantidos por conta da prevalência de um saber advindo de interpretações rasas, inerentes a diferentes tendências pedagógicas e presentes no cotidiano da escola, cristalizadas nas práticas e pouco ou nunca questionadas pelos que lidam diariamente com o cotidiano escolar. A ideia de pouca autonomia ligada aos documentos prontos que direcionam sua prática também está atrelada a ausência de reflexão sobre o que faz e o impacto que uma atuação pedagógica compromissada tem na formação pra vida das crianças.

Palavras-chave: Leitura-escrita. Educação Infantil. Teoria histórico-cultural.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na Educação. **Cadernos de Pesquisa**. Rio de Janeiro, n. 49, p. 51-54, maio 1984.
- ARAUJO, Liane Castro de. Ler, escrever e brincar na educação infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de educação**, v. 12, n. 24, p. 344-361, 2017.
- BAPTISTA, Monica C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. I Seminário Nacional: Currículo em movimento – **Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, Anais. p. 1-12, novembro de 2010.
- BAPTISTA, Monica C. Linguagens oral e escrita na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. **Paideia**, v.18, p. 1-8, 2017.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Emenda Constitucional n. 59**, de 11 de novembro de 2009.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**: escrita, educação e participação.

Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: FARIA, Ana Lucia Goulart; MELLO, Suely Amaral (org.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012, p. 3-19.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Ler com crianças. **Revista Exitus**. Santarém, vol. 8, n. 3, p.17-31, set/dez., 2018.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **A escola que (não) ensina a escrever**. 2ª ed. revisada – São Paulo: Sammus editorial, 2012.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul / São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CAMPOS, Camila Torricelli de. **O processo de apropriação do desenho a escrita**. 163f., 2011. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, 2011.

COSTA, Sinara Almeida. **Na ilha de Lia, no barco de Rosa: o papel das interações estabelecidas entre a professora de creche e as crianças na constituição do eu infantil**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

DAVYDOV, Vasilij Vasilievic. **O problema da generalização e do conceito na teoria de Vygotsky**. Conferência proferida na reunião do Comitê Internacional da International Society for Cultural Research and Activity Theory. Dep. Ciências Psíqu. Medicina Psicológica, Universidade de Roma, 1992.

DAVOLI, Mara. Documentar processos, recolher sinais. In.: MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart (org). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. Direito à educação infantil no contexto da obrigatoriedade de matrícula escolar na pré-escola. **Textura: revista de letras e história**. V. 18, n. 36 (jan./abr. 2016), p. 87-110, 2016.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 27 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GOES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos CEDES**, vol.20, n. 50, p. 9-25, 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HELLER, Agnes. **Sociología de la vida cotidiana**. ed 2ª. Ediciones península, Barcelona: 1987.

GALARDINI, Anna Lia; IOZZELLI, Sonia. Dar visibilidade aos acontecimentos e aos itinerários de experiências das crianças nas instituições para a pequena infância. In.: MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart (org). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

LEONTIEV, Alex. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, Alex. As necessidades e os motivos da atividade. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). **Ensino Desenvolvimental: Antologia**: Livro I. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017.

LEANDRO, Everaldo Gomes; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. O paradigma indiciário para análise de narrativas. **Educar em Revista** [online]. 2021, v. 37 e74611.

LEANDRO, Everaldo Gomes. **Processos de tornar-se pesquisadora da própria experiência**: indícios narrativos de professoras que ensinam matemática. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 2020.

LEITE, Sergio Antonio da Silva; COLOMBO, Fabiana Aurora. A voz do sujeito como fonte primária na pesquisa qualitativa: a autoscopia e as entrevistas recorrentes. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LIMA, Géssica de Aguiar. **A brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais e a constituição da personalidade das crianças na pré-escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2018.

LÚRIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 2018, p. 143-190.

MATA, Adriana Santos; SILVA, Carla Andréa Lima. Letramento na educação infantil: significando as práticas de leitura e escrita. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 6, n. 12, p. 328-339, 2012.

MELLO, Suely, Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, pp. 53-68, jan./abr. 2010.

MELLO, Suely, Amaral. A Apropriação da Escrita como Instrumento Cultural Complexo. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (org). **Vigotski e a Escola Atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: J.M. Editora e Cultura Acadêmica Editora, 2010.

MELLO, Suely, Amaral. Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva histórico-cultural. **Psicologia Política**, v. 10, n. 20, pp. 329-343, jul-dez 2010.

MELLO, Suely. Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vigotski. In: FARIA, Ana Lucia Goulart de, MELLO, Suely Amaral Mello (org.). **Linguagens infantis**: outras formas de leitura. 2. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2014.

MELLO, Suely. Amaral. BISSOLI, Michelle de Freitas. Pressupostos da Teoria Histórico-cultural para a apropriação da cultura escrita pela criança. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, 135-160 jan./abr. 2015.

- MELO, Keylla Rejane; BRITO, Antonia Edna. Leitura e escrita na educação infantil: sobre usos e funções. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p. 67-90, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como ethos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1103-1112, 2014.
- MARCILIO, Maria Luiza. **História da alfabetização no Brasil**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva, (org). **História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático**. São Paulo: Editora Unesp; Marília: Oficina Universitária, 2014.
- NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. Leitura e escrita na educação infantil: contextos e práticas em diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 100-129, 2019.
- OLIVEIRA, Amurabi. Por que etnografia no sentido estrito e não estudos do tipo etnográfico em educação. **Revista da FAEÉBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 69-81, jul./dez. 2013.
- OSAKABE, Haqira (1982). Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. In: ZILBERMANN, Regina (org.). **A leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. P. 147-152.
- PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v.27(2), p. 362-371, 2015.
- PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425-447, maio/ago., 2020.
- PRESTES, Zoia. A brincadeira de faz-de-conta como atividade guia. In: **Congresso de Educação Básica**. 2011. p. 1-4.
- PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- POMPERMAIER, Odavilma Calado. **A prática com a cultura escrita na educação infantil: desafios e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019.
- ROSSLER, J. H. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 100-116, abril 2004.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamento ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.
- SACCOMANI, M. C. DA S. A periodização histórico-cultural e o desenvolvimento da linguagem: contribuições ao trabalho pedagógico na educação infantil. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 3, n. 3, p. 1-24, 22 nov. 2019.

- SCARPATO, Marta. A livre expressão na Pedagogia Freinet. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp. 1, p.620-628, 2017.
- SINGULANI, Renata Aparecida Dezo. A organização do espaço da escola de educação infantil. In: COSTA, Sinara A.; MELLO, Suely A. (org.). **Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba: CRV, 2017, p. 129-139.
- SOUZA, Regina Aparecida Marques; MELLO, Suely Amaral. O lugar da cultura escrita na educação da infância. In: COSTA, Sinara A.; MELLO, Suely A. (org.). **Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba: CRV, 2017, pp. 199-215.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, Mariza Vieira. **História da alfabetização no Brasil: sentidos e sujeitos da escolarização**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2015.
- SOUZA, Ivânia Pereira Midon. Os sentidos da alfabetização nas práticas de ensino de duas professoras bem-sucedidas em Várzea Grande – MT. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva, (org). **História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático**. São Paulo: Editora Unesp; Marília: Oficina Universitária, 2014.
- VALENTE, R. S. **Eu ainda não falei, eu quero falar! Os sentidos de escrita atribuídos por crianças pré-escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, 2018.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich. La crisis de los siete años. In: VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas, Tomo IV**. Madrid: Visor Distribuciones, S. A., 1996.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas, Tomo III. 2.ed. Madrid: Visor, 2000.**
- VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1869-1934. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Sete aulas de L. S. sobre os fundamentos da pedagogia**. 1. Ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018a.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão popular, 2018b.